

TIPO DE REBANHO E QUANTIDADE DE REBANHO POR ANO DE REGISTRO DA RAÇA OVINA MORADA NOVA¹

Lorena Santos Sousa², Jennifer Souza Figueredo³, Jurandir Ferreira da Cruz⁴, Milton Rezende Teixeira Neto⁵, Rosilene Gomes de Souza Pinheiro⁶, Natália Deniz Brito⁶, Kaike Soares Oliveira Lacerda⁷, Vanessa Daniele Mottin³

Resumo: Este estudo teve o objetivo de analisar o tipo de rebanho e a quantidade de rebanho por ano de registro dos ovinos da raça Morada Nova. Foram utilizados dados de *pedigree* de 11.423 animais, pertencentes a 141 rebanhos, nascidos no período de 1973 e 2018. Para a análise do tipo de rebanho foi utilizado o programa ENDOG 4.8. Foram identificados rebanhos do tipo comercial (80,85%) e multiplicado (19,15%), sendo divididos em comercial I e II e multiplicador I e II. Não foram identificados rebanhos do tipo núcleo e isolado. A média de rebanhos por ano de registro foi de 22,8. No período de 2003 a 2008 foi observado a maior quantidade de rebanhos nos registros de animais, com média de 43,8 rebanhos/ano. Conclui-se que, há uma grande quantidade de animais registrados em poucos rebanhos, o que pode causar um risco de erosão genética na raça Morada Nova.

Palavras-chave: criadores; diversidade genética; raças ovinas locais.

HERD TYPES AND AMOUNT OF FLOCK PER YEAR OF REGISTERED OF THE MORADA NOVA SHEEP

Abstract: This study aimed to analyse the type of herd and the amount of herd per year of registration of Morada Nova sheep. Pedigree data from 11,423 animals were used, belonging to 141 herds, born between 1973 and 2018. The ENDOG 4.8 program was used to analyse the type of herd. Commercial (80.85%) and multiplied (19.15%) herds were identified, being divided into commercial I, II, multiplier I, and II. No core and isolated herds were identified. The average number of herds per year of registration was 22.8. In the period from 2003 to 2008, the largest number of herds was observed in the animal records, with an average of 43.8 herds/year. In conclusion, there are a large number of animals registered in a few herds, which can cause a risk of genetic erosion in the Morada Nova breed.

Key words: creators; genetically diversity; sheep local breeds.

INTRODUÇÃO

A raça ovina Morada Nova se constitui em um dos principais grupos genéticos de deslanados do Nordeste brasileiro, sendo distribuídos em pequenos rebanhos (CARLOS et al.,

¹Trabalho financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia; ²Mestra PPZ – UESB e-mail: lorena.ssousa@yahoo.com.br; ³Doutorandas PPZ – UESB, e-mail: laurela4@hotmail.com; e-mail: vmottin@yahoo.com.br; ⁴Pesquisador e professor do DFZ – UESB, e-mail: cruzjurandir@gmail.com; ⁵Doutor PPZ – UESB, e-mail: rezendeteixeira@yahoo.com.br; ⁶Mestrandas PPZ – UESB, e-mail: rosilenepinheiro07@outlook.com; e-mail: nataliadeniz.engagro@gmail.com; ⁷Graduado em Engenharia Agrônômica/ UESB e-mail: kaikelc1@gmail.com

2015; SOUZA et al., 2011). São animais de pequeno porte com aptidão para produção de carne e de pele, altamente apreciada no mercado internacional (DOMINGUES, 1941).

Esses animais possuem uma grande diversidade genética ainda pouco estudada, que poderia vir a se tornar de grande importância para serem utilizados em programas de melhoramento genético e de conservação (SOUZA et al., 2011). Em contratempo a baixa valorização das raças locais e o cruzamento destas com raças exóticas, causa uma rápida substituição e erosão genética da população, acarretando a perda da variabilidade genética (REGO NETO et al., 2017; RIBEIRO et al., 2014) e colocando-os em risco de extinção (FACÓ et al., 2008).

Os ovinos Morada Nova mesmo possuindo tantas características desejáveis se encontram mantidos em pequenos efetivos populacionais e sofrem ameaças de extinção devido a sua utilização intensiva em cruzamentos com outras raças (OLIVEIRA, 2012). Dessa forma, este estudo teve como objetivo determinar e analisar os tipos de rebanho e a quantidade de rebanhos por ano de registro da raça ovina Morada Nova.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Laboratório de Reprodução de Caprinos e Ovinos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. As informações de *pedigree* (pai, mãe, sexo, data de nascimento e rebanho) foram levantadas junto a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos, provenientes de 11.423 animais, nascidos no período de 1973 e 2018 e os rebanhos criadores distribuídos em 13 estados brasileiros.

O programa ENDOG 4.8 (GUTIÉRREZ & GOYACHE, 2005) foi utilizado para a identificação dos tipos de rebanho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 141 rebanhos não foi identificado nenhum do tipo núcleo e isolado; 80,85% foram classificados como rebanhos comerciais, sendo que 23,68% utilizaram reprodutores adquiridos ou do próprio rebanho e não os comercializavam, portanto classificados como Comercial I; 76,32% utilizaram somente reprodutores adquiridos de outros rebanhos e não os comercializavam, então classificados como Comercial II. Os demais rebanhos (19,15%) foram classificados como multiplicadores, dos quais 82,14% utilizaram reprodutores do próprio rebanho e adquiridos de terceiros e os comercializavam (Multiplicadores do tipo I) e 17,86% utilizaram reprodutores comprados de terceiros e os comercializavam, portanto, Multiplicadores do tipo II (Tabela 1).

O uso de reprodutores externos possibilita o fluxo gênico entre os rebanhos (BARROS, 2012). Esta alternância de reprodutores evita a subdivisão da população, facilita o fluxo gênico e a migração e, portanto, contribui para a conservação do grupo genético (CARNEIRO et al., 2009). Os tipos de rebanho encontrados neste estudo sugerem que não houve subdivisão da população ovina Morada Nova.

Tabela 1. Tipos de rebanhos da raça Morada Nova em função da origem e formas de utilização de reprodutores

Tipo de rebanho	Proporção (%)	Usa reprodutores externos	Usa reprodutores próprios	Vende reprodutores	Quantidade de rebanhos
Multiplicador I	16,31	Sim	Sim	Sim	23
Multiplicador II	2,82	Sim	Não	Sim	4
Comercial I	19,15	Sim	Sim	Não	27
Comercial II	62,50	Sim	Não	Não	87

A média de rebanhos por ano de registro foi de 22,8, sendo que nos primeiros anos de registro da raça a quantidade de rebanhos utilizados foi de 7,8 (1973 a 1978). No período de 1979 a 1993 a média de rebanhos foi de 14,7/ano. No período de 2003 a 2008 foi observado a maior quantidade de rebanhos nos registros de animais, com média de 43,8 rebanhos/ano, observa-se que a média de registro de animais nesse período foi de 549,5 animais/ano. No ano de 2010 com o maior número de registros da raça (807) foram utilizados 38 rebanhos, já no segundo maior ano de registro (2007) com 746 animais foram utilizados 47 rebanhos. A partir do ano de 2010 houve uma redução na quantidade de animais registrados (Figura 1).

O baixo número de rebanhos nos primeiros anos de formação da raça é algo esperado, devido ao baixo interesse dos produtores em criar novos animais ainda pouco explorados. O total de rebanhos (141) é considerado pequeno para a quantidade total de animais da raça (11.423), isso indica que há uma grande quantidade de animais concentrada em poucos rebanhos.

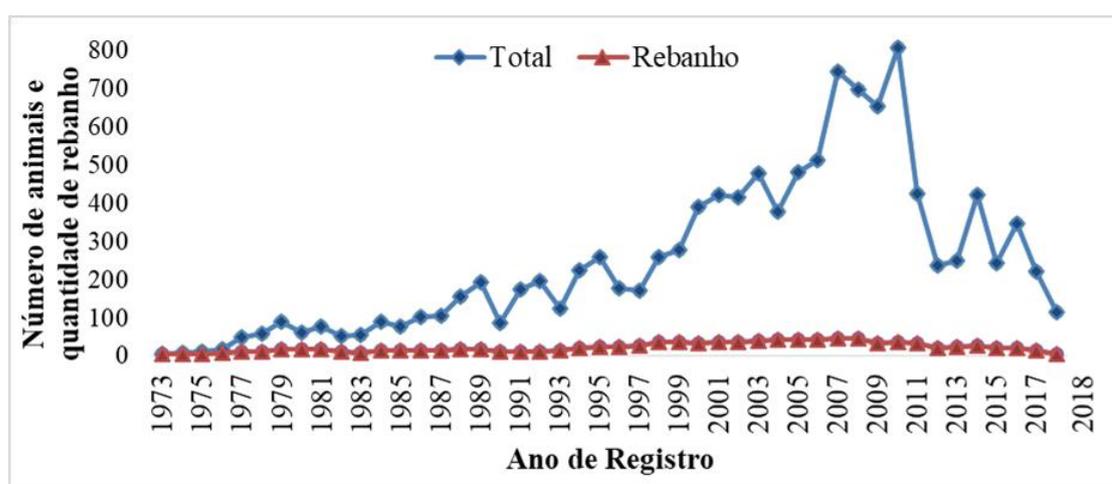


Figura 1. Número de animais e quantidade de rebanhos registrados por ano da raça ovina Morada Nova

O número de animais registrado por rebanho variou de 6 a 600 animais ao longo dos 45 anos de existência da raça, sendo que 52,78% de todos os indivíduos registrados pertenciam aos 18 maiores rebanhos, que em sua maioria absoluta, estão localizados no Nordeste brasileiro; a maioria dos rebanhos (75,18%) tiveram menos de 100 indivíduos registrados. Essa concentração de animais na região Nordeste provavelmente ocorreu pela adaptabilidade da raça às condições climáticas do semiárido.

CONCLUSÃO

A baixa quantidade de rebanhos multiplicadores aliado com a redução de registo nos últimos anos concentrado em poucos rebanhos pode causar uma erosão genética na raça se não houver direcionamento de acasalamentos da raça Morada Nova.

REFERÊNCIAS

- BARROS, E.A. **Estrutura populacional da raça ovina Segurenã e os efeitos da endogamia sobre características de crescimento**. 2012. 70p. Tese (Doutorado Integrado em Zootecnia) Universidade Federal Rural de Pernambuco / Universidade Federal da Paraíba / Universidade Federal do Ceará. 2012.
- CARLOS, M.M.L.; LEITE, J.H.G.M.; CHAVES, D.F.; VALE, A.M.; FACANHA, D.A.E.; MELO, M.M.; SOTO-BLANCO, B. Blood parameters in the Morada Nova sheep: influence of age, sex and body condition score. **Journal of Animal & Plant Sciences**, v.25, n.4, p.950-955, 2015.
- CARNEIRO, P.L.S.; MALHADO, C.H.M.; MARTINS FILHO, R.; CARNEIRO, A.P.S.; SILVA, F.F. e.; TORRES, R.A. A raça Indubrasil no Nordeste brasileiro: melhoramento e estrutura populacional. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.38, n.12, p.2327-2334, 2009.
- DOMINGUES, O. Carneiro deslanado de Morada Nova. **Boletim da Sociedade Brasileira de Agronomia**, v.4, n.1, p.122, 1941.
- FACÓ, O.; PAIVA, S.R.; ALVES, L.D.; LÔBO, R.N.B.; VILLELA, L.C.V. Raça Morada Nova: origem, características e perspectivas. **Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia- Documentos** (INFOTECA-E), 2008.
- GUTIÉRREZ, J.P.; GOYACHE, F. A note on Endog: a computer program for analyzing pedigree information. **Journal of Animal Breeding and Genetics**, v. 122, p. 172-176, 2005.
- OLIVEIRA, R.R. **Demografia e estrutura populacional da raça caprina murciano-granadina na Espanha com base em análise de pedigree**. 2012. 86f. Tese (Doutorado Integrado em Zootecnia). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Ceará, 2012.
- REGO NETO, A.A.; SARMENTO, J.L.R.; SANTOS, N.P.S.; CAMPELO, J.E.G; SENA, L.S.; BIAGIOTTI, D.; SANTOS, G.V. Population genetic structure of Santa Inês sheep in Brazil. **Tropical Animal Health and Production**. v. 49, p. 1-6, 2017.

RIBEIRO, M.N.; ARANDAS, J.K.G.; FILHO, E.C.P.; SILVA, R.C.B.; FACÓ, O.; ESTEVES, S.N. Demografia e grau do perigo de extinção de ovinos da raça Morada Nova. **Zootecnia Tropical**, v.32, n.4, p.309-314, 2014.

SOUZA, L.A.; CARNEIRO, P.L.S.; MALHADO, C.H.M.; PAIVA, S.R.; CAIRES, D.N.; BARRETO, D.L.F. Curvas de crescimento em ovinos da raça morada nova criados no estado da Bahia. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 40, n. 8, p. 1700-1705, 2011.